

O evento ciclístico “Pedala Trento” e suas contribuições para o cicloturismo em Nova Trento/SC e região

The cycling event “Pedala Trento” and its contributions to cycling tourism in Nova Trento / SC and region

El evento de ciclismo "Pedala Trento" y sus contribuciones al cicloturismo en Nova Trento / SC y la región

Anderson Sartori¹

Este artigo foi recebido em 21 de maio de 2019 e aprovado em 18 de junho de 2020

Resumo: O cicloturismo possibilita a visita a atrativos turísticos com maior mobilidade, exercício físico e sustentabilidade, interagindo com a natureza e o patrimônio cultural ao longo do percurso. Este artigo tem por objetivo analisar as contribuições do evento ciclístico Pedala Trento para estruturação e desenvolvimento de circuitos de cicloturismo na cidade de Nova Trento (SC) e municípios vizinhos. Nova Trento é reconhecida como capital catarinense do turismo religioso devido a Santa Paulina, motivando a visita de turistas e peregrinos. O cicloturismo apresenta-se como uma forma de dinamização do turismo, com possibilidades para o desenvolvimento local e regional e contribuir para preservação e conservação do patrimônio cultural e meio ambiente, pelas interações entre os cicloturistas com as comunidades nos percursos. A pesquisa é qualitativa, com estudo de caso e utilização de dados estatísticos e observação participante, com os resultados apresentados por análise interpretativa. O Pedala Trento tornou-se um evento de atratividade para a prática do ciclismo em uma região com o turismo religioso consolidado. A receptividade do evento proporcionou a criação de um projeto para implantação de rotas de cicloturismo autoguiadas envolvendo os municípios próximos. Como resultado é apresentado um conceito para cicloturismo adequado as questões contemporâneas, que pode contribuir para a constituição de características que possibilitem aproximações teóricas nos estudos. Como possibilidades para estudos futuros sugere-se pesquisas sobre as contribuições econômicas, culturais e sociais do cicloturismo para o destino e as motivações, necessidade e interesses dos cicloturistas nos destinos.

Palavras-chave: Turismo. Cicloturismo. Evento ciclístico. Nova Trento/SC.

Abstract: *Cycling tourism makes it possible to visit tourist attractions with greater mobility, physical exercise and sustainability, interacting with nature and cultural heritage along the route. This article aims to analyze the contributions of the Pedala Trento cycling event to the structuring and development of cycling tours in the city of Nova Trento (SC) and neighboring municipalities. Nova Trento is recognized as the capital of Santa Catarina for religious tourism due to Santa Paulina, motivating the visit of tourists and pilgrims. Cycling tourism is presented as a way of boosting tourism, with possibilities for local and regional development and contributing to the preservation and conservation of cultural heritage and the environment, through the interactions between cyclists with communities on the routes. The research is qualitative, with a case study and use of statistical data and participant observation, with the results presented by interpretative analysis. The Pedala Trento has become an event of attractiveness for cycling in a region with consolidated religious tourism. The receptivity of the event provided the creation of a project for the implementation of self-guided cycling routes involving nearby municipalities. As a result, a concept is presented for cycling adapted to contemporary issues, which can contribute to the constitution of characteristics that enable theoretical approaches in studies. As possibilities for future studies, research is suggested on the economic, cultural and social contributions of cycling to the destination and the motivations, needs and interests of cyclists on destinations.*

Key words: *Tourism. Cycling. Cycling event. Nova Trento/SC.*

Resumen: *El ciclismo turístico permite visitar atracciones turísticas con mayor movilidad, ejercicio físico y sostenibilidad, interactuando con la naturaleza y el patrimonio cultural a lo largo de la ruta. Este artículo tiene como objetivo analizar las contribuciones del evento de ciclismo Pedala Trento a la estructuración y desarrollo de recorridos en bicicleta en la ciudad de Nova Trento (SC) y municipios vecinos. Nova Trento es reconocida como la capital de Santa Catarina para el turismo religioso debido a Santa Paulina, lo que motiva la visita de*

¹ **Formação/curso:** Doutorado em Turismo e Hotelaria. **Instituição:** Instituto Federal Catarinense, SC, Brasil. **E-mail:** anderprof@hotmail.com

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

turistas y peregrinos. El ciclismo turístico se presenta como una forma de impulsar el turismo, con posibilidades para el desarrollo local y regional y contribuir a la preservación y conservación del patrimonio cultural y el medio ambiente, a través de las interacciones entre ciclistas con las comunidades en las rutas. La investigación es cualitativa, con un estudio de caso y uso de datos estadísticos y observación participante, con los resultados presentados por análisis interpretativo. El Pedala Trento se ha convertido en un evento atractivo para el ciclismo en una región con turismo religioso consolidado. La receptividad del evento proporcionó la creación de un proyecto para la implementación de rutas de ciclismo autoguiadas que involucran a municipios cercanos. Como resultado, se presenta un concepto para el ciclismo adaptado a los problemas contemporáneos, que puede contribuir a la constitución de características que permitan enfoques teóricos en los estudios. Como posibilidades para futuros estudios, se sugiere investigar las contribuciones económicas, culturales y sociales del ciclismo al destino y las motivaciones, necesidades e intereses de los ciclistas en los destinos.

Palabras Clave: Turismo. Ciclismo Evento de ciclismo. Nova Trento/SC.

1 Introdução

O turismo pode ser considerado uma atividade recente historicamente, iniciando sua estruturação profissional a partir de meados do século XIX e que foi se desenvolvendo com as novas possibilidades geradas pela acumulação de riquezas, inovações tecnológicas e profissionalização nos serviços oferecidos para a viagem e no destino (DOOLIN; BURGESS; COOPER, 2002). Conhecer novas culturas e lugares passa ser algo prazeroso, um momento de estar em contato com o exótico, provocando o desenvolvimento de atrativos para o recebimento dos turistas em diferentes países, que se tornam, aos poucos, destinos turísticos, com intensidade de fluxo de visitantes de acordo com suas condições para atendimento da demanda.

A profissionalização, o surgimento de novos segmentos, e novas exigências ligadas às questões ambientais, planejamento e gestão turística são alguns dos aspectos destacados por Doolin, Burgess e Cooper (2002) nessa constante transformação que os destinos turísticos necessitam para sua adaptação e manter sua atratividade diante das mudanças do mercado.

O turismo transformou-se em uma atividade que gera renda e possibilita o desenvolvimento econômico, social, espacial e cultural em escala global. Para Collazos, Palacio e Miki (2012), o turismo é concebido como meio de valorizar os modos de vida das comunidades locais por meio da preservação ambiental e cultural, contribuindo para a prosperidade dos destinos. Como estratégia de *marketing*, para atrair um público específico para um determinado mercado turístico, a segmentação é utilizada, tendo como base critérios para agrupar interesses similares, embora não excludentes, devido a possibilidade de identificação do sujeito em mais de um segmento (FRANKLIN, 2004).

Os segmentos turísticos surgem da concepção que os interesses não são divididos por igual, bem como um destino não teria as condições de abarcar todo o público que deseja consumir seus bens, produtos e serviços. Para Hall (2004), a segmentação turística é importante para a compreensão na

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

relação entre produtos turísticos e o mercado, possibilitando a formulação e o posicionamento da experiência turística para atrair um segmento assim pré-identificado com seus interesses ou necessidades.

No Brasil, para o Ministério do Turismo (2010), o cicloturismo é uma atividade inserida no segmento do Turismo de Aventura, sendo caracterizada pela realização de percursos com o uso de bicicleta como elemento principal da motivação para o turista, podendo envolver pernoite. O cicloturismo, por suas especificidades, pode também fazer parte do segmento Ecoturismo e Turismo Rural. Como a segmentação é uma estratégia para o mercado, o desenvolvimento do cicloturismo perpassa por diferentes segmentos turísticos, de acordo com o planejamento e a gestão dos roteiros.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2014), o cicloturismo está em ascensão no mundo, com a expansão do número de turistas de aventura que realiza passeios de bicicleta, seja em estradas ou montanhas. Dados da Federação de Ciclistas Europeus, estimam que o cicloturismo movimenta cerca de 44 bilhões de euros por ano na Europa, com 2,3 bilhões de viagens de bicicleta que podem ser atribuídos ao valor turístico (UNWTO, 2014). Não foram encontradas informações sobre estes dados em outros continentes sistematizados dessa forma, que podem ser considerados fundamentais para o planejamento e gerenciamento do cicloturismo. No Brasil, segundo dados de 2016, existiam 55 organizações e coletivos trabalhando pela mobilidade por bicicleta, vale destacar que são produzidas mais de 5 milhões de bicicleta ao ano, em uma cadeia produtiva que movimenta aproximadamente 800 milhões de reais (GUTH; ANDRADE, 2018).

Sobre o cicloturismo Pedrini (2013) destaca o desenvolvimento do primeiro circuito de cicloturismo no Brasil em Santa Catarina (SC), no ano de 2006, conhecido por Circuito de Cicloturismo do Vale Europeu Catarinense (percurso saindo de Timbó e percorrendo cerca de 300 km em municípios dessa região). Segundo a autora, até 2013 mais três circuitos haviam sendo implantados no Estado, sendo: Cicloturismo Costa Verde & Mar (entre Piçarras e Bombinhas), Circuito Acolhida na Colônia (em 2009, entre Santa Rosa de Lima e Anitápolis) e o Circuito das Araucárias (em 2012, percorrendo de São Bento do Sul a Campo Alegre).

Em busca na internet, foi possível identificar o desenvolvimento de mais duas rotas: Caminhos do Alto Vale (em 2015, na região de Taió) e o Vale Sagrado Cicloturismo (em 2019, na região de Nova Trento). Uma das características que agrega valor às propostas do cicloturismo em Santa Catarina é estarem associadas a destinos consolidados no turismo regional, possibilitando a incorporação de atrativos e atividades ao longo dos roteiros.

Neste contexto, o objetivo deste artigo é analisar as contribuições do evento ciclístico “Pedala Trento” para o desenvolvimento de circuitos de cicloturismo na cidade de Nova Trento (SC) e

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

municípios vizinhos, tais como São João Batista, Major Gercino, Angelina e Brusque. Além disso, apresenta como objetivos específicos: A) Desenvolver um debate teórico acerca do cicloturismo; B) Caracterizar os participantes do evento “Pedala Trento”.

A produção científica gerada com esta pesquisa, pode contribuir com a ampliação das possibilidades de discussão em três frentes: 1 - Sobre o cicloturismo no contexto do turismo brasileiro, buscando historiar a trajetória desta atividade na região do Vale do Rio Tijucas e municípios vizinhos; 2 - As novas possibilidades das comunidades locais com a oferta de produtos e serviços específicos para os ciclistas; e 3 - Incentivo a atividade física e sua contribuição para políticas de preservação e conservação do patrimônio cultural (material e imaterial) e do meio ambiente, de forma sustentável e responsável.

Em um destino como Nova Trento, que tem o turismo religioso consolidado, o cicloturismo faz parte de um fluxo de turistas mensais, que buscam visitar o Santuário Santa Paulina, com ou sem motivações religiosas, mas sem roteiros organizados para esta finalidade. Planejar e desenvolver roteiros com infraestrutura adequadas para o cicloturismo é um caminho para a diversificação do turismo local, com atração deste público que tem suas demandas e especificidades.

2 Cicloturismo: estado da arte

O levantamento da bibliografia referente ao cicloturismo foi realizado utilizando as bases de dados, Ebsco, Redalyc, Periódicos Capes, Banco de Teses e Dissertações e Scholar Google, no período entre 2008 e 2018 e que reportaram resultados similares, de maneira geral. Este período de tempo foi escolhido com objetivo de utilizar as discussões recentes que demarcam novas contribuições ao conceito de cicloturismo que dizem respeito a ampliação dos debates sobre mobilidade, as relações culturais estabelecidas e as concepções de saúde e sustentabilidade dos sujeitos praticantes e comunidades envolvidas.

A produção científica sobre este tema na área de turismo encontra-se em crescimento, com contribuições de pesquisas em outros campos do conhecimento que demarcam a multiplicidade de olhares sobre o tema. Foram encontrados 72 artigos científicos e sete dissertações de mestrado nas bases de dados sobre a definição de cicloturismo e interpretação das demais contribuições desta atividade como atrativo nos destinos turísticos, de acordo com os dados da produção bibliográfica. Foram selecionados 24 artigos e duas dissertações, após a leitura prévia, sendo excluídos artigos duplicados e quando o cicloturismo não era o tema central. Os trabalhos são apresentados por ordem cronológica,

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

para visualização das formas como a discussão sobre cicloturismo foram ganhando novos contornos nas publicações.

O potencial e os impactos do cicloturismo não possuem estudos suficientes para sua caracterização e distinção dentro do turismo, afirma Lamont (2009), gerando estatísticas questionáveis sobre o potencial dessa atividade para a economia. O objetivo de Lamont (2009) é estabelecer parâmetros técnicos para definição, avaliação do mercado e analisar os impactos e benefícios do cicloturismo nas comunidades receptoras. O autor aponta ser preciso delimitar as atividades que envolvem o cicloturismo, auxiliando os operadores e os responsáveis pela gestão à atender as necessidades e expectativas dos consumidores.

Para a análise teórica que se propõem, Lamont (2009) apresenta seis critérios para definir o cicloturismo: (1) Experiência em lugar afastado da região de moradia fixa; (2) Viagem, que pode ser em um único dia ou vários dias de viagem; (3) A natureza do cicloturismo não é competitiva; (4) Pedalar deve ser o objetivo principal da viagem; (5) A participação não apenas acontece em um contexto ativo, e (6) Cicloturismo é uma forma de recreação ou lazer.

Com a análise desses critérios na bibliografia sobre o tema de forma crítica, Lamont (2009) propõe a definição de cicloturismo como viagens para regiões diferentes da moradia fixa, com participação ativa ou passiva como motivação principal, inserindo a participação em competições e pessoas que viajam para assistir esses eventos na categoria de cicloturistas. Este autor amplia a definição abrangendo a atividade esportiva como inserida no cicloturismo, sendo uma perspectiva que difere das abordagens tradicionais dentro do turismo.

Considerado um de mercado em crescimento em muitos países, devido as mudanças ocasionadas nas motivações para as viagens, o cicloturismo, segundo Resende e Vieira Filho (2011), proporciona benefícios para o turista e as comunidades envolvidas nos trajetos. Esses autores definem cicloturismo como segmento que inclui percursos longos, viagens de final de semana e hospedagem no destino como ponto de partida para conhecer a região próxima com o uso da bicicleta.

O cicloturismo é uma nova forma de turismo, que envolve a preocupação com o desenvolvimento responsável da atividade, com experiências vinculadas a natureza, interação social e bem-estar físico e psicológico, na concepção de Neves e Esperança (2011). Pode incluir a relação com o ecoturismo, por proporcionar uma relação entre o ambiente natural e cultural que define o indivíduo, sendo uma experiência marcante e pode influenciar em transformações, devido a aprendizagem e as vivências envolvidas. Os autores destacam três dimensões do ecoturismo que permitem a aproximação com as práticas do cicloturismo: o ambiente não sofre mudanças significativas com a presença dos turistas nas atividades desenvolvidas; possibilita a interação com as comunidades locais; é uma

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

experiência relacionada à diversão, aprendizagem e interação entre os turistas, ao contexto da paisagem e às comunidades culturais.

O Circuito Vale Europeu de Cicloturismo foi o primeiro do gênero em nível de Brasil, e a pesquisa de Pedrini, Glatz e Souza (2012) tem por objetivo identificar o perfil do cicloturista e sua avaliação do Velotour 2012, com a aplicação de questionários aos participantes. Como uma das conclusões do estudo, os autores apontam a baixa atratividade para residentes em Santa Catarina para este evento, com a predominância de paulistas. Foi utilizado neste trabalho o conceito de cicloturismo de Lamont (2009), sendo considerado a junção de duas opções de lazer, com o ato de viajar de bicicleta.

Para Pedrini (2013), o cicloturismo é recente, com o desenvolvimento ainda de produtos para atender as necessidades e expectativas do mercado, com reduzida produção científica sobre o tema, sendo necessária contribuições para fortalecimento teórico e auxiliar no planejamento turístico por parte dos gestores e empreendedores. A autora define cicloturismo como sendo o uso da bicicleta para realização da viagem, levando seus pertences, sem apoio de terceiros, para “[...]enfrentar obstáculos naturais ou obstáculos urbanos, é também viajar e observar o mundo na velocidade da bicicleta, é estar mais próximo dos habitantes locais” (PEDRINI, 2013, p. 31).

Para Lee, Chen e Huang (2014), o uso de bicicletas para lazer, recreação e turismo está passando por um ressurgimento em todo o mundo, sendo um fenômeno recente o cicloturismo e uso da bicicleta como lazer na Ásia, em comparação ao Ocidente. Os autores apresentam como conclusões de sua pesquisa a importância de meios de hospedagem e mercearias ou lojas de conveniências como atributos importantes para a atratividade de um destino nos trajetos, que envolvem implicações para a teoria e prática da gestão turística. O cicloturismo é um mercado com significativo potencial de crescimento, recebendo atenção por parte de pesquisadores do turismo, praticantes e gestores de políticas públicas, proporcionando contribuições para o desenvolvimento da atividade e experiências neste segmento, de acordo com Lee e Huang (2014).

Saldanha, Fraga e Santos (2015) analisam o potencial da Ilha de Paquetá (RJ) para o desenvolvimento de estratégias na efetivação do cicloturismo neste espaço, na concepção de proporcionar experiências memoráveis com o uso da bicicleta para o turismo. Os autores reforçam a importância desse mercado em nível internacional, as variedades de possibilidades para seu desenvolvimento e as necessidades de organização e planejamento que o destino requer para atender esta demanda, tanto de locadoras de bicicletas quanto de oficina para reparos.

O cicloturismo, para Kovačić (2015), deve ser compreendido como a sinergia entre as pessoas, o destino e a atividade realizada no ciclismo, como um constructo que envolve dimensões do lazer e esporte, seja de forma passiva e ativa, dependendo do seu uso. A autora utiliza teoricamente a concepção

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

de Lamont (2009) que caracteriza o cicloturismo a partir da participação em atividades de ciclismo, sem excluir os ciclistas competitivos, por exemplo, reconhecendo também a parte passiva do mercado, ou seja, pessoas que viajam para acompanhar competições ou outras atividades que envolvem o ciclismo.

Edra, Costa e Fernandes (2015) analisam os fatores motivacionais, tanto positivos ou negativos, para a realização de cicloturismo em um roteiro proposto para implantação na área urbana de Niterói (RJ), aproveitando-se dos atrativos existentes nos mapas turísticos da cidade. Estabeleceram considerações sobre as potencialidades para o turismo no espaço urbano e as classificações dos percursos e outros elementos. Com base no referencial bibliográfico, os autores definem que a utilização da bicicleta é fundamental na caracterização do cicloturismo, principalmente em estradas secundárias ou interioranas.

Fernández-Latorre (2015) analisam as relações entre capital territorial e cicloturismo, com as conexões de fluxos turísticos com fatores básicos do capital territorial (extensão do litoral, bens de interesse cultural, espaços naturais protegidos e a população) com as implicações no desenvolvimento do cicloturismo. O autor propõe um modelo multidimensional para o cicloturismo que deve estar integrado com os diferentes recursos turísticos do capital territorial. A concepção apresenta a ideia de conexão entre as infraestruturas cicloviárias e os principais pontos turísticos e serviços, atuando de forma sustentável.

Para Meng e Han (2016), cicloturismo envolve a relação com a natureza, devido à mobilidade da atividade e as experiências que envolvem a paisagem, que dependem da rota, superfície e local, entre outros elementos que compõem a relação turista, bicicleta e destino. Nesta concepção, passeios guiados em grupo e eventos competitivos que atraem turistas também são caracterizados como cicloturismo pelos autores.

A preocupação com o deslocamento dos ciclistas com seus equipamentos para o destino de cicloturismo é o objetivo da pesquisa de Chen e Cheng (2016), no contexto de Taiwan. Avaliam que o cicloturismo é um importante nicho de mercado de turismo, vinculado a crescente conscientização da necessidade de desenvolvimento sustentável. Para os autores, o cicloturismo é positivo, por ser uma forma de turismo ambientalmente sustentável.

O cicloturismo pode ser praticado em zonas urbanas ou rurais sendo o objetivo possibilitar ao cicloturista conhecer outras culturas, ter novas experiências e descobrir novos destinos pelo uso da bicicleta, conforme Campos, Santos e Alves (2016). Apontam ainda outras vantagens, tais como a ser autoguiado (devido a flexibilidade dos roteiros e as características do público), conscientização ambiental, convivência interpessoal, incentivo a atividade física e integração com a paisagem e o ambiente ao longo do percurso.

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

O cicloturismo, nas observações de Gonçalves-Junior *et al.* (2016), é conceituado como viagens que tem por objetivo conhecer novas paisagens, lugares, pessoas e culturas, pela interação com os moradores locais. As viagens podem ser curtas, de um ou vários dias, com rotas e pontos de parada para alimentação e descanso, sem preocupação com desempenho, tempo ou distâncias percorridas.

Com o objetivo de analisar as representações dos cicloturistas no espaço urbano, por meio das fotografias compartilhadas em rede social, Klos, Miskalo-Cruz e Moraes (2016) compreendem o cicloturismo como um conceito novo, voltado ao lazer e a percepção do espaço turístico por intermédio das imagens e do visual, que são captadas de diferentes formas por cada indivíduo. O cicloturismo, para os autores, proporciona a formação de imaginário com diferentes sensações e relações como o visual é carregado pelo sujeito com esta vivência, por estar envolvido ativamente com a bicicleta, que apresenta características que aproximam as pessoas durante as viagens, pela identificação e pelos interesses comuns.

Fialho e Eusébio (2017) utilizam do conceito de cicloturismo de Lamont (2009) por o considerarem o mais amplo, com a inclusão de diferentes formatos de uso da bicicleta no turismo e também a participação em competições de ciclismo, tanto de forma ativa ou como espectador. Destacam que ainda é limitado o número de turistas que utilizam da bicicleta nas viagens, em especial os jovens, sendo necessário ampliar os estudos sobre esta temática.

Embora necessitando ser adequado aos padrões europeus, na Croácia o cicloturismo é considerado fundamental como produto turístico para Slavić (2017), que chama atenção às dimensões necessárias para atender a heterogeneidade e as demandas do cicloturismo como produto turístico, com o desenvolvimento de cooperação, colaboração e financiamento entre as partes interessadas em sua oferta. Demarca a importância de condições para recebimento do cicloturista ao longo dos roteiros propostos, que, além da estada, necessitam de espaço para manutenção, reparos e local seguro para guarda da bicicleta durante a noite, conclui Slavić (2017).

Segovia (2017) identifica a carência existente em relação ao conceito de cicloturismo, devido aos poucos estudos e por não existir também uma definição específica para o cicloturismo urbano. A autora propõe como conceito de cicloturismo urbano, a partir da revisão da bibliografia, uma atividade que “[...]consiste em realizar percursos de bicicleta em setores urbanos durante o dia ou à noite, de forma independente ou organizada, sendo uma das atividades dentre de uma gama de possibilidades a ser desenvolvida em uma experiência turística” (SEGOVIA, 2017, p. 39). Identifica dois tipos de turistas que realizam cicloturismo urbano com finalidades recreativas: o urbano, que viaja para um lugar diferente de sua origem por mais de 24h, com a prática de passeios de bicicletas nos espaços urbanos, envolvendo também práticas esportivas; e o ciclo-excursionista urbano, que faz viagem curta, sem

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

pernoite, optando por passeio ciclístico ante a outros atrativos turísticos, como forma de lazer, recreação ou esportiva.

O cicloturismo possibilita a valorização do status social, ambiental e econômico de um território, beneficiando as comunidades locais, de acordo com Gazzola *et al.* (2018) no contexto do norte da Itália. O cicloturismo contribui com o aumento das taxas de ocupação do destino, competitividade e atratividade à região, gerando oportunidades de trabalho para os moradores locais, com benefícios aos turistas com a experiência da viagem e de conhecer novos territórios sobre a bicicleta. O cicloturismo representa uma expressão concreta do turismo sustentável, devido ao baixo consumo de recursos naturais e ao envolvimento com a paisagem, tanto natural como cultural. O cicloturismo pode ser utilizado como prática para rejuvenescer o turismo italiano, com a identificação de modelos de negócios que possam ser aplicados em outros contextos com sustentabilidade, segundo os autores.

O conceito de cicloturismo de Lamont (2009) é que ocorre com maior recorrência nas pesquisas brasileiras, sendo um estudo teórico que tem por objetivo definir parâmetros para o cicloturismo em diferentes perspectivas, o que pode explicar a aceitação da conceituação estabelecida. Nas discussões dos resultados neste trabalho, se estabelecem ponderações aos critérios utilizados para definir o conceito de cicloturismo no contexto desta pesquisa.

As pesquisas de Resende e Vieira Filho (2011), Neves e Esperança (2011), Pedrini (2013), Kovačić (2015), Meng e Han (2016), Campos, Santos e Alves (2016), Gonçalves-Junior *et al.* (2016) e Gazzola *et al.* (2018) convergem ao identificar as relações e experiências culturais estabelecidas entre os cicloturistas e a comunidade local, a interação com a natureza e as possibilidades de desenvolvimento das comunidades receptoras de um turismo sustentável, minimizando os impactos ambientais pelo tipo de atividade realizada. O tempo da viagem é diferente ao estar pedalando, conforme Pedrini (2013), gerando contato próximo com os aspectos culturais e naturais das comunidades, com significados diferentes daqueles construídos a se utilizar de meios de transporte mais rápidos.

Os trabalhos de Lee, Chen e Huang (2014), Chen e Cheng (2016) e Slavić (2017) analisam as questões logísticas sobre o cicloturismo, como os meios de hospedagem adequados para acomodação do ciclista e seu equipamento, as condições para o deslocamento e a oferta de produtos e serviços adequados ao longo dos trajetos, tanto nos espaços urbanos e, principalmente, rurais, onde muitas vezes encontram-se distantes estabelecimentos para consertos de bicicletas ou venda de produtos alimentícios, por exemplo. Saldanha, Fraga e Santos (2015) salientam a importância do planejamento para atendimento das especificidades dessa demanda, para proporcionar as condições às experiências memoráveis com a bicicleta em seu uso turístico.

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

As representações sobre o espaço percorrido, sob a perspectiva do cicloturista, é a discussão realizada por Klos, Miskalo-Cruz e Moraes (2016) que possibilita compreender a percepção sobre o lazer e espaço turístico no contato entre os sujeitos, seja entre os próprios ciclistas e com a comunidade local. A utilização da bicicleta para o turismo projeta novas possibilidades de produção do imaginário sobre o espaço e as relações estabelecidas, proporcionando aos sujeitos experiências singulares pelo caráter ativo de sua participação ao longo do trajeto ou rota.

Fernández-Latorre (2015) faz essa análise entre o capital e cicloturismo, envolvendo extensão do território, o interesse cultural e natural e a população local, para o desenvolvimento do turismo que integre os recursos disponíveis a este capital territorial. A perspectiva do cicloturismo como valorização do território é abordada por Gazzola *et al.* (2018), com benefícios às comunidades locais pelo baixo impacto no consumo de recursos naturais pelos cicloturistas.

O levantamento bibliográfico para este estado da arte privilegiou publicações em periódicos da área de turismo, mas a temática do cicloturismo abarca uma multiplicidade de campos disciplinares, por envolver a mobilidade e sustentabilidade, dois temas que ganharam espaço nas últimas décadas devido aos impactos sociais e ambientais pelo modelo de desenvolvimento adotado em escala global.

Os trabalhos analisados abordam o cicloturismo como uma alternativa para contribuir com o desenvolvimento das comunidades locais, com impactos positivos por meio de planejamento e ações adequadas para a efetivação desse processo. As possibilidades para implementação de roteiros para cicloturismo são amplas, devido às especificidades de cada local. Embora com abordagens teóricas, que, algumas vezes, divergem, no contexto geral dos trabalhos, identificam os potenciais do cicloturismo em suas diferentes escalas de aplicabilidade e as representações e experiências que se originam desta forma de fazer turismo.

3 Metodologia

Este trabalho tem por características ser uma pesquisa qualitativa, possibilitando abordar a realidade de forma complexa e contextualizada, com seus diferentes significados que não podem ser mensurados por meio de variáveis, para Marconi e Lakatos (2017), sendo uma das possibilidades para a produção do conhecimento científico sobre um fenômeno ou contexto.

Dentro dos objetivos propostos, o estudo de caso foi a estratégia escolhida para a pesquisa, sendo o evento ciclístico Pedala Trento o objeto de análise. O estudo de caso é singular, com sua própria história, com unidades e subunidades, diferentes grupos e situações que necessitam ser relacionados para a compreensão de seus contextos e interfaces (ALVES-MAZZOTTI, 2006).

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

Para Marconi e Lakatos (2017), o estudo de caso busca abordar determinada situação e descrever suas complexidades, podendo utilizar diferentes técnicas de pesquisa. As singularidades do caso não podem ser generalizadas, mas as discussões sobre o conceito e o potencial do ciclismo para o turismo são elementos que possibilitam ampliar as análises sobre o tema.

As fontes documentais escritas foram disponibilizadas do acervo particular do Pedala Trento, pelo seu coordenador, João Batista Facchini, com dados contendo número de participantes, cidade, sexo e idade da primeira edição em 2012, e as ocorridas em 2017 e 2018, e informações históricas sobre o ciclismo na região e organizacionais do grupo. Os dados de 2013, 2014, 2015 e 2016 sobre os participantes do Pedala Trento acabaram sendo perdidos por questões técnicas na base de dados que estavam hospedados virtualmente, gerando esse lapso temporal na análise da série histórica.

As informações quantitativas são apresentadas em gráficos e no corpo do texto do artigo para descrição e análise das evidências elencadas e referencial teórico. Não foram realizadas análises estatísticas devido aos dados serem das inscrições dos participantes, possibilitando trabalhar com os quantitativos para proporcionar uma visão sobre a mobilização de sujeitos interessados na participação no evento.

Como suporte aos dados disponibilizados pela coordenação do Pedala Trento, foi utilizada para coleta de dados a observação participante (MARCONI; LAKATOS, 2017), durante as edições 2016, 2017 e 2018, com a realização do percurso e interação com os cicloturistas antes, durante e após o trajeto, com troca de experiências e impressões sobre a atividade realizada. Optou-se pela observação não estruturada, sendo utilizado um diário de campo para registrar falas dos sujeitos, as interações realizadas entre os ciclistas durante o trajeto, reações, emoções e significados atribuídos sobre o percurso e seu término e as ponderações avaliativas do evento durante o almoço de confraternização.

Para a discussão dos dados, foi utilizada a análise interpretativa na perspectiva de Geertz (2008) que compreende a vida social organizada pelas representações e pelos símbolos que necessitam ser captados para o entendimento dos significados das ações, atividades, costumes e práticas constituídas no seu contexto. As narrativas e os discursos são interpretações da realidade pelos sujeitos que expressam condições em um tempo e espaço que podem ser descritos e interpretados pelas relações com diferentes referenciais teóricos e bibliográficos e os dados obtidos na pesquisa. Os resultados foram apresentados por meio de um texto descritivo, estabelecendo análise crítica do conceito de cicloturismo e das potencialidades desta atividade como atrativo turístico nos destinos.

O turismo não é uma vocação dos destinos, mas sim construído historicamente em determinado espaço e tempo com diferentes implicações para o turista e as comunidades locais. Uma relação que pode contribuir para a geração de renda, desenvolvimento social, preservação do patrimônio cultural e

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

sustentabilidade, se planejado e executado levando em consideração as potencialidades e fragilidades existentes. A produção científica sobre o cicloturismo ainda é restrita às possíveis contribuições teóricas das metodologias empregadas neste artigo que possibilitarão novas perspectivas de análise e estudos para a implantação deste atrativo nos destinos.

4 Caracterização do Estudo de Caso

O município de Nova Trento (Santa Catarina-Brasil) está localizado no Vale do Rio Tijucas, cerca de 80 quilômetros da capital do estado, Florianópolis, com uma população estimada em 14.099 habitantes, área territorial de 402,891km² (IBGE, 2019) e pertence a região turística “Vale Europeu”, no mapa do turismo estadual e do Ministério do Turismo.

Historicamente, sua ocupação por imigrantes europeus inicia em 1875, com a chegada em larga escala de italianos, além de contingentes, em menor quantidade, de alemães, poloneses e austríacos (GROSSELLI, 1987). Esses imigrantes foram ocupando diferentes áreas do município, constituindo comunidades que buscavam manter sua cultura, principalmente linguística e religiosa, sendo a capela o centro de convergência para essas populações no seu cotidiano.

Até meados da década de 1970 a maioria da população de Nova Trento morava na área rural, subsistindo da produção agropecuária, em localidades distantes até 70 km do centro urbano, ou seja, um município pequeno, mas com uma grande extensão de malha viária a ser percorrida em estradas sem pavimentação. A produção de vinho, a mão de obra dos pedreiros, religiosidade e culinária, segundo Cadorin (1992), eram as características principais da cidade. A projeção do município como espaço turístico inicia com as comemorações do centenário da imigração italiana ao Brasil (1975), que passou a valorizar a identidade étnica desses grupos no sul do país (PAGNOTTA; ASSIS, 2017), pelo intercâmbio com a Itália.

O desenvolvimento em maior escala do turismo em Nova Trento inicia a partir da beatificação de Santa Paulina em 1991 e, ganhou maior repercussão com a canonização que aconteceu em 2002. Por ser considerada a primeira santa do Brasil, gera um movimento de transformação espacial, social, econômico e cultural na cidade, com a perspectiva do potencial do turismo religioso.

A construção da Basílica, em 2006, é o marco principal desse destino turístico, ficando, no turismo religioso, somente atrás do Santuário de Nossa Senhora Aparecida (SP), em nível nacional, com cerca de 70 mil visitantes ao mês (ANJOS; LIMA, 2017).

A Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição, ordem religiosa feminina católica, fundada por Santa Paulina em Nova Trento, administra o Santuário, com projetos para o turismo em

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

parceria com a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura e outras instâncias governamentais (ARDIGÓ; CAETANO; DAMO, 2016).

A criação da Associação Neotrentina do Turismo (NEOTUR) em 2003, foi uma iniciativa dos empresários da cidade para promover outros atrativos além da religiosidade, com a oferta de produtos e serviços e a promoção de eventos em parceria com o poder público e outras associações.

O cicloturismo começa a ganhar espaço para os moradores e turistas com a criação do passeio intitulado Pedala Trento (2011), que promoveu sua primeira edição em 2012, com 88 participantes. Tinha como objetivos incentivar o uso da bicicleta para atividade física, esportiva, lazer e/ou meio de transporte e proporcionar um domingo de passeio pela área rural do município, contribuindo para a educação social, ambiental e cultural (PEDALA TRENTO, 2018). Segundo seus organizadores, tem também por objetivo ser um espaço educativo, de conscientização e incentivo do uso da bicicleta, não somente como um lazer aos finais de semana, mas como meio de transporte, reduzindo a emissão de poluentes e o tráfego nas cidades (PEDALA TRENTO, 2018).

O ciclismo adquire projeção na região com a participação de atletas em competições na década de 1990, com nomes de expressão internacional como Marcio May e Murilo Fischer (Brusque/SC) e com o atleta local Cirineu Bunn que representou o município e as cidades vizinhas em competições por Santa Catarina.

Entre 2002 a 2005 existiu em Nova Trento o grupo Trento Bike Trail, que se tornou de competição (2004-2005) e em 2013, na cidade vizinha de São João Batista foi criado o grupo de passeio Pedal Batistense (cerca de 90 participantes). Em 2017 passou também à competições com a criação da Equipe Pedal Batistense Racing Team. Em 2014, esse grupo passou a organizar o “Pedal da Paixão”, realizado na madrugada da Sexta-Feira Santa, no período da Páscoa, com o trajeto de São João Batista ao Santuário de Nossa Senhora de Angelina, em Angelina, com um trajeto de 52 quilômetros. Em 2014 também foi criada a Equipe Dalbosco Racing Team, que competiu durante um ano.

Nova Trento, de 2017 a 2018, contou com uma equipe de competição, a Nova Trento/Happy, com cerca de 20 atletas. A projeção do ciclismo na região está atrelada a maior divulgação desta modalidade esportiva e de lazer, principalmente com a criação do Circuito Vale Europeu (2006), que, de forma concreta, insere o cicloturismo como uma possibilidade para conhecer uma determinada região, aliando a atividade física, o contato com a natureza e o patrimônio.

Em 2018, a comissão organizadora do Pedala Trento estruturou uma competição, intitulada “Desafio Morro da Cruz” (subida dessa montanha com 525 metros de altitude e cerca de 5 quilômetros de estrada), nas modalidades corrida de montanha (a pé) e ciclismo, tanto para bicicletas *speed* (velocidade) e *mountain bike* (MTB), no sábado que antecede o passeio, realizado ao domingo. Para os

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

cicloturistas inscritos no Pedala Trento, essa competição não era obrigatória, sendo facultativa sua participação.

5 Dados e Discussão

A primeira edição do passeio promovido pelo Pedala Trento ocorreu em 2012, contando com a participação de 88 ciclistas, provenientes de Nova Trento (45) e das cidades vizinhas São João Batista (26), Canelinha (8), Tijucas (4) e outros municípios (5). O trajeto percorrido foi de 24 km (somente ida), por estradas sem pavimentação na área rural de Nova Trento, saindo do perímetro urbano, passando pelas localidades de Baixo Salto, São Valentim, Lageado e Baixo Pitanga, com seu término no Sítio “Seu Elizeu”, para confraternização e almoço. Este percurso foi mantido até a 4ª edição do evento, em 2015, sendo modificado em 2016.

A partir de 2016, a largada continuou no centro da cidade, mas passando pelas localidades de Vígolo, Frederico, São Caetano, Baixo Salto, Trinta Réis, Centro e chegada na subida do Morro da Cruz (Sítio Vita Sul Monte), com almoço e confraternização, com 30 quilômetros de distância. Dessa forma, o passeio tem acompanhamento do início ao seu término, diferente das edições até 2015 quando o retorno ao centro da cidade era de responsabilidade de cada ciclista, se não utilizasse do transporte disponibilizado pela organização.

Mesmo com a mudança no roteiro em 2016, a região rural do município é o espaço de interação dos cicloturistas com a comunidade, natureza e o patrimônio. A passagem e as paradas realizadas nos pátios das capelas ou nas poucas edificações antigas, como o caso do casarão centenário da família Minatti (Baixo Salto), proporcionam conhecer a diversidade cultural produzida pelos imigrantes que ocuparam a região.

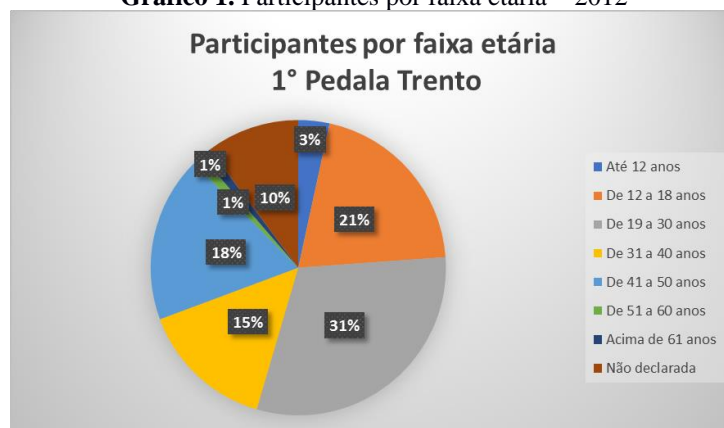
As peculiaridades como as estradas seguirem o curso do rio e as comunidades serem identificadas pelas edificações religiosas são elementos que enriquecem a vivência no cicloturismo, nessa interação entre os diferentes sujeitos ao longo do percurso. Ao mesmo tempo, pode ser observada a falta de cuidado com a preservação patrimonial e ambiental ao longo do trajeto e da ausência de locais adequados para recebimento de cicloturistas ao longo do ano, por não haver um planejamento neste sentido.

Na primeira edição, em 2012, dos 88 participantes, a maioria está situada na faixa etária entre 19 a 40 anos (38% do total), com participação expressiva de adolescentes (12 a 18 anos, representando 21%) e da faixa acima dos 41 anos (20% do total), demonstrando a presença de grupos heterogêneos no

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

passaio, caracterizando a possibilidade de contato entre gerações promovida (conforme dados do gráfico a seguir).

Gráfico 1. Participantes por faixa etária – 2012



Fonte: Pedala Trento, 2018.

O caráter não competitivo do cicloturismo permite a participação dos sujeitos com diferentes condições físicas e com mobilidade reduzida, com as adaptações da bicicleta e acompanhamento, se necessário.

Devido à ausência de dados para esta 1ª edição, não foi possível quantificar a distinção entre os sexos, embora ocorra no ciclismo, como demonstrado nas pesquisas de Pedrini, Glatz e Souza (2012) e Pedrini (2013), a presença em maior escala de homens, sendo uma tendência que sofreu modificações ao longo dos últimos anos, devido a crescente participação de mulheres em provas e no consumo de materiais esportivos, gerando um nicho de mercado para bicicletas e acessórios para este grupo.

Os dados da 6ª edição (2017), em um total de 134 participantes, 50 eram mulheres e 84 homens e na 7ª edição (2018), estavam inscritas 38 mulheres e 48 homens, no total de 86 participantes. Interessante observar a queda no número de inscrições, em grande parte, de acordo com os dados registrados no diário de campo, durante a observação participativa, devido a mudança do percurso, que não foi avaliado de forma positiva por muitos participantes em 2016 e não retornaram nos anos seguintes. A mudança ocorreu por questões logísticas da organização do evento, sem consulta prévia a participantes regulares, por exemplo.

Quanto à 7ª edição do evento (2018), ocorre uma alteração significativa de participantes oriundos de cidades mais distantes: Nova Trento, Florianópolis e Balneário Camboriú tiveram 16 inscritos cada, seguidos por Tijucas (8), Itajaí (7) e Brusque (6) como os mais representativos. A difusão do cicloturismo em Santa Catarina, aliada com uma maior amplitude da divulgação do evento pelas

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

redes sociais, pode ser considerada como fator que atrai participantes de outros municípios, com a possibilidade de agregar valor ao passeio para conhecer os atrativos do turismo religioso, cultural ou natural, por exemplo.

Algumas falas, tal como “[...]o trajeto é surpreendente e gostaria de voltar outras vezes, pois não conhecia esses lugares em Nova Trento[...]”, é um exemplo de uma turista que visita o Santuário Santa Paulina, mas desconhece outros espaços do município. “O interior é lindo e merecia maior valorização para as pessoas conhecerem” e “[...] a prefeitura deveria investir em sinalização e preservação das capelas e casas antigas”, são falas recorrentes nas edições do passeio, que demarcam o olhar do outro sobre os potenciais para o cicloturismo que não são devidamente explorados.

O fluxo na cidade para o evento, mesmo que realizado em um único dia, mobiliza diferentes setores de atendimento ao turista ou visitante, com a circulação maior de pessoas e colocando em evidência outros potenciais para o desenvolvimento do turismo, como o patrimônio histórico e cultural (FIALHO; DIAS, 2010). Importante frisar que a presença de amigos e familiares, que, muitas vezes, acompanham os cicloturistas, de forma passiva, aumentam a presença de público que poderá consumir dos bens e serviços a disposição no destino (GAZZOLA et al., 2018).

Houve uma mudança na faixa etária da edição em 2018, ao fazer o comparativo com a primeira, com a maioria dos participantes na faixa dos 31 aos 50 anos, com presença significativa nas faixas etárias acima, como, por exemplo, a presença de seis cicloturistas com mais de 61 anos. Como são sujeitos com independência financeira e relações sociais estabelecidas, os grupos formados para participar desses roteiros é um elemento significativo a ser explorado em outras propostas de circuito para cicloturistas, bem como tema de pesquisas futuras.

Gráfico 2. Faixa etária - 2018



Fonte: Pedala Trento, 2018.

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

Os custos com a bicicleta e equipamentos de segurança e acessórios, é um dos fatores que pode explicar a predominância de adultos com mais de 40 anos nesse evento de cicloturismo. O mercado esportivo do ciclismo ganhou espaço na última década, modernizando seus produtos e diversificando as opções para o consumo. As preocupações com a sustentabilidade e mobilidade urbana também ganharam espaço nesse período, além da difusão de aplicativos e divulgação de eventos de ciclismo e cicloturismo nas redes sociais.

O incentivo do uso das bicicletas como meio de transporte é mais um elemento que estimula a participação em atividades de cicloturismo, com um potencial de desenvolvimento a ser explorado com maior profundidade, devido a cultura do automóvel que está estabelecida no país. Nova Trento não possui ciclovias, sendo um elemento percebido por muitos dos participantes e que causou espanto, questionando como o poder público municipal não ter planejado condições para o trânsito de ciclistas, que disputam espaços com outros veículos e pedestres.

Chapadeiro e Antunes (2012) alertam sobre o equívoco existente no Brasil que a construção de ciclovias é a solução para a utilização da bicicleta como meio de transporte, sendo necessária uma rede cicloviária adequada e integrada com as outras formas de transporte, proporcionando a inserção adequada do ciclismo nas cidades.

Por ser um fenômeno histórico recente, o cicloturismo envolve concepções e significados diferentes entre os sujeitos sobre a experiência vivenciada, que impactam nas interações realizadas entre os cicloturistas no trajeto e as comunidades locais. Neste estudo de caso, ocorre a ausência de instalações planejadas para o atendimento deste público, necessitando uma infraestrutura de atendimento móvel por parte da organização do evento. O contato com a cultura e a história das comunidades no trajeto é outro elemento que precisaria de maior atenção, no sentido de proporcionar esta aproximação que contribui para a manutenção do patrimônio existente, que, em muitos casos, vem sofrendo com o abandono ou as reformas que descaracterizam a arquitetura vernacular.

A mobilidade em diferentes terrenos e o baixo impacto ambiental causado na atividade cicloturística são atributos importantes no contexto contemporâneo, gerando uma atividade que gera renda às comunidades receptoras, ao ser praticada de forma organizada. Embora com estradas sem pavimento, que possuem condições diferentes de deslocamento dependendo do clima (poeira em dias secos, lama com a chuva, por exemplo), os participantes do Pedala Trento não avaliaram de forma negativa esse aspecto, mas sim como mais um elemento na aventura de pedalar por novos espaços e conhecer a natureza e cultura do local. Ao registrar estas percepções no diário de campo, comparando as três edições, é recorrente esse discurso, demonstrando o interesse e as motivações dessa prática dentro do cicloturismo.

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

As experiências de cicloturismo apresentadas no estado da arte demonstram a dinamicidade, com perspectivas para áreas urbanizadas e rurais, com diferentes objetivos e possibilidades de implantação e desenvolvimento. No caso do Pedala Trento, ocorre a transição do urbano para o rural, envolvendo o participante em conhecer as diferentes realidades existentes no município, interagindo com essa diversidade paisagística, entre os elementos da natureza e da cultura, contexto que é representado por Kovačić (2015) na sinergia entre as pessoas, o destino e a atividade realizada no destino. Outro elemento que pode ser identificado na bibliografia e presente no Pedala Trento é a concepção de Fernández-Latorre (2015), que propõem um modelo que integre o cicloturismo com os principais atrativos e serviços do destino turístico para contribuir com o desenvolvimento da atividade de forma sustentável.

Perspectiva defendida por Chen e Cheng (2016) que ressaltam como o cicloturismo encontra-se em expansão no contexto atual, principalmente com a conscientização dos sujeitos sobre o desenvolvimento sustentável, sendo a bicicleta um elemento que causa mínimo impactos, contribuindo também para a redução do tráfego de veículos, agregando a redução de poluentes no ar. As características apresentadas por Campos, Santos e Alves (2016) para o cicloturismo como sendo uma prática autoguiada, a conscientização ambiental dos adeptos, convivência, incentivo ao exercício físico e integração com a paisagem e ambiente são atributos também presentes e identificados no objeto em análise.

No contexto deste estudo de caso, a proposta do conceito de cicloturismo difere dos identificados no estado arte, em especial na produção científica brasileira que adota, em linhas gerais da concepção de Lamont (2009). Devido as características identificadas, o cicloturismo pode ser definido como viagens a regiões próximas ou diferentes da moradia fixa do sujeito, guiadas ou não, individualmente ou em grupos, com a participação ativa e as experiências culturais e ambientais como principais motivações ao longo da rota ou percurso escolhido. As competições esportivas, embora movimentem o turismo do local em que acontecem, possuem motivações e objetivos ao longo do trajeto que envolvem desempenho, tempo e distância que precisam ser superados, não possibilitando uma interação dos envolvidos com o meio.

Não restringir o conceito sobre viagens distantes da moradia e mais de um dia é importante pois muitos ciclistas utilizam da própria bicicleta para chegar até o destino, em viagens de ida e volta no mesmo dia, não necessitando do deslocamento com veículos em parte do trajeto. A motivação do cicloturista é o principal atributo a ser considerado na sua relação com o turismo e a oferta de bens e serviços, devido à valorização, direta ou indireta, do patrimônio cultural e natural do destino.

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

6 Considerações Finais

O cicloturismo pode ser considerado em expansão, conforme pode ser verificado na ampliação dos estudos científicos sobre o tema na última década. Na Europa, o cicloturismo é uma realidade em diferentes países, motivado principalmente pelas provas de ciclismo, que movimentam um grande público e renda, e o desenvolvimento e a organização de estruturas e roteiros adequados que buscam atender as necessidades e demandas dos cicloturistas. As experiências brasileiras com circuitos de cicloturismo são recentes, mas demonstram o crescimento da procura e expansão do mercado de bicicletas e acessórios para atender esta demanda. A popularização de aplicativos para aparelhos celulares, para monitorar as atividades e divulgar nas redes sociais, é outro elemento que estimula muitos sujeitos a pedalar, aliando atividade física com as interações sociais.

A interrelação do cicloturismo com os destinos turísticos é um elemento que pode ser aprofundado, possibilitando no contexto brasileiro, estudos e planejamentos que incentivem a utilização da bicicleta como modo de deslocamento e para visitação de atrativos. Possibilitar condições para acomodac o, suporte e estrutura para o cicloturismo   um dos desafios para a gestão pública e a iniciativa privada.

Ao analisar o caso do Pedala Trento, embora com as limita es dos dados,   possível identificar como o perfil dos participantes foi modificado da primeira edição até a última, com o interesse crescente de ciclistas de outras cidades que buscam na estrutura proporcionada pela organização do evento a possibilidade de conhecer um outro local, com seguranca, suporte e planejamento da atividade. A intera o entre os cicloturistas e os atributos naturais e culturais durante o trajeto e a confraterniza o ao seu término, apontam novas possibilidades do fazer turístico, com a troca de experiências e relacionamentos que são estabelecidos pelo interesse em comum, com o uso da bicicleta como modo de conhecer outros lugares e contextos. A diversidade etária e de g nero   outro ponto relevante, demonstrando a amplitude de público que pode ser mobilizado para o cicloturismo que tem motiva es e expectativas similares ao definir um destino para visita o.

A proposta de constitui o do Roteiro de Cicloturismo Vale Sagrado (planejamento a partir de 2017 em parceria com o poder público e empresários), envolvendo municípios vizinhos surge da participa o e da avalia o positiva dos ciclistas no Pedala Trento. A região tem no turismo religioso seu principal atrativo turístico, sendo o Santuário de Santa Paulina o principal destino desse segmento no estado. Os santuários católicos de Nossa Senhora de Azambuja (Brusque), Nossa Senhora de Angelina (Angelina) e Nossa Senhora do Bom Socorro (Nova Trento também) são outros atrativos que mobilizam a visita o de milhares de pessoas por ano.

O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E REGIÃO

Desta forma, em março de 2019, foi lançado oficialmente o Roteiro Cidade Santa, para ser percorrido em Nova Trento, tendo como referência os dois santuários existentes na cidade (de Nossa Senhora do Bom Socorro e Santa Paulina), em dois dias (ou mesmo em um dia dependendo do nível técnico e físico do cicloturista) com 68,4 quilômetros, devidamente sinalizado, com material de apoio ao ciclista, que, ao término dos dois trechos, tem direito a um certificado e medalha.

Em fase de estudo e negociações, estão sendo discutidos outros dois roteiros, um até Angelina e outro até Brusque, compondo assim três trajetos que podem ser percorridos separadamente ou em conjunto, estimulando a permanência por mais tempo na região por parte do cicloturismo e seus acompanhantes. Como o turismo religioso é consolidado na região, com outros atrativos como gastronomia e festas típicas, por exemplo, o potencial para inserir o cicloturismo neste contexto é significativo, dependendo do interesse na gestão e no desenvolvimento do poder público e entidades promotoras, além das comunidades que estão localizadas nos trajetos.

A proposta de criação de uma rota de cicloturismo em Nova Trento, ligada a outras cidades com potencial turístico (como o religioso) demonstra o interesse por parte dos cicloturistas em percorrer a cidade e as regiões circunvizinhas, que foi possibilitado, entre outras motivações, pela participação no Pedala Trento. O cicloturismo em Santa Catarina aponta para o potencial de diversificação em diferentes épocas do calendário, sem a necessidade de um evento específico para movimentar os cicloturistas ou interessados em começar esta modalidade.

O cicloturismo ocorre pelo interesse e pela disposição dos sujeitos, seja próximo a suas residências ou mais distantes, conforme a proposta de conceito apresentada no artigo, por compreender o deslocamento pelo uso da bicicleta para conhecer um lugar ou visitá-lo novamente ser um fenômeno cultural que mobiliza as subjetividades, por diferentes motivos. A necessidade do planejamento, gestão e participação da população local é um atributo fundamental para o desenvolvimento de rotas adequadas e estruturadas para o recebimento desse público.

Estudos sobre as motivações e interesses dos cicloturistas em circuitos e os impactos para as comunidades receptoras são propostas para novas pesquisas, caracterizando as potencialidades dessa atividade e as necessidades que precisam ser supridas para incentivar esse fluxo crescente.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 637-651, 2006.

**O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E
SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E
REGIÃO**

ANJOS, G. S; LIMA, A. E. F. Turismo religioso: um estudo sobre a demanda de um roteiro turístico das igrejas católicas do centro de Fortaleza – Ceará – Brasil. **Conexão Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 5, p. 78-89, 2017.

ARDIGÓ, C. M.; CAETANO, L.; DAMO, L. P. O turismo religioso e o processo de comunicação de marketing: um estudo do Santuário de Santa Paulina em Nova Trento – SC. **Turismo - Visão e Ação**, v. 18, n. 2, p. 353-377, 2016.

BRASIL. **Turismo de Aventura**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CADORIN, J. **Nova Trento outra vez...** Nova Trento: Prefeitura Municipal, 1992.

CAMPOS, A. C; SANTOS, C. A. J.; ALVES, L. A. C. Cicloturismo: mobilidade urbana e valorização do turismo da cidade de Aracaju - Sergipe. **Revista de Direito da Cidade**, v. 8, n. 4, p. 1800-1824, 2016.

CHAPADEIRO, F. C.; ANTUNES, L. L. A inserção da bicicleta como modo de transporte nas cidades. **Revista UFG**, ano XIII, n. 12, p. 35-42, 2012.

CHEN, C.-F.; CHENG, W.-C. Sustainability SI: exploring heterogeneity in cycle tourists' preferences for an integrated bike-rail transport service. **Networks and Spatial Economics**, v. 16, p. 83-97, 2016.

COLLAZOS, A. Z.; PALACIO, M. C.; MIKI, A. F. C. Análisis de la producción de investigación científica internacional sobre Turismo en Colombia y Brasil y el Desarrollo Turístico Actual de los Países. **Turismo em Análise**, v. 23, n. 2, p. 240-264, 2012.

DOOLIN, B.; BURGESS, L.; COOPER, J. Evaluating the use of the Web for Tourism Marketing: A case study from New Zealand. **Tourism Management**, n. 23, v. 5, p. 557-561, 2002.

EDRA, F. P. M.; COSTA, M. L.; FERNANDES, T. T. Cicloturismo em Niterói: potencialidade a partir do Rio de Janeiro. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 15 n. 3, p. 331-345, 2015.

FERNÁNDEZ-LATORRE, F. M. Flujos turísticos, capital territorial y uso de la bicicleta. Andalucía como modelo de destino emergente en cicloturismo. **Revista de Estudios Andaluces**, n. 32, p. 76-107, 2015.

FIALHO, A. R.; EUSÉBIO, C. Motivações, comportamento de viagem e benefícios obtidos dos turistas de bicicleta: uma análise do mercado jovem. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 27/28, p. 2073-2084, 2017.

FIALHO, L. L.; DIAS, R. Patrimônio cultural, histórico e artístico como atrativo turístico: um estudo sobre o Santuário de Congonhas - MG. **Observatório de Inovação do Turismo**, v. 5, n. 1, p. 1-20, mar. 2010.

FRANKLIN, A. Tourism as an ordering. Towards a new ontology of tourism. **Tourist Studies**, v. 4, n. 3, p. 277-301, 2004.

**O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E
SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E
REGIÃO**

- GAZZOLA, P. *et al.* Cycle tourism as a driver for the sustainable development of little-known or remote territories: the experience of the Apennine Regions of Northern Italy. **Sustainability**, v. 10, n. 6, p. 1-19, 2018.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GONÇALVES-JUNIOR, L. *et al.* Diarios de bicicleta: procesos educativos vivenciados en la Ruta de las Emociones. **Estudios Pedagógicos**, v. XLII, n. 1, p. 323-337, 2016.
- GROSSELLI, R. M. **Vencer ou Morrer**. Camponeses trentinos (vênetos e lombardos) nas florestas brasileiras. Florianópolis: Editora da UFSC, 1987.
- GUTH, D; ANDRADE, V. (Org.). **Economia da bicicleta no Brasil**. LABMOB/UFRJ; Aliança Bike: Rio de Janeiro, 2018.
- HALL, C. M. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- IBGE. **Brasil/Santa Catarina/Nova Trento**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/nova-trento/panorama>. Acesso em: 10 mai. 2019.
- KLOS, R. C.; MISKALO-CRUZ, M.; MORAES, L. Espaço e cicloturismo: a representação urbano-turística de Curitiba/PR em fotografias postadas no Tripadvisor. **Marketing & Tourism Review**, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2016.
- KOVAČIĆ, N. Profiling bicycle tourists: a case of Croatia. **Tourism and Hospitality Management**, v. 21, n. 2, p. 159-177, 2015.
- LAMONT, M. Reinventing the wheel: a definitional discussion of bicycle tourism. **Journal of Sport and Tourism**, v. 14, n. 1, p. 5-23, 2009.
- LEE, C.-F.; HUANG, H.-I. The attractiveness of taiwan as a bicycle tourism destination: a supply-side approach. **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, v. 19, n. 3, p. 273-299, 2014.
- LEE, C.-F.; CHEN, P.-T.; HUANG, H.-I. Attributes of destination attractiveness in taiwanese bicycle tourism: the perspective of active experienced bicycle tourists. **International Journal of Hospitality & Tourism Administration**, v. 15, p. 275-297, 2014.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MENG, B.; HAN, H. Effect of environmental perceptions on bicycle travelers' decision-making process: developing an extended model of goal-directed behavior. **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, v. 21, n. 11, p. 1184-1197, 2016.
- NEVES, J. O.; ESPERANÇA, J. P. Bike usage and cycle tourism: the pattern of portuguese associated bike riders. **Tourism & Management Studies**, v. 1, p. 191-200, 2011.

**O EVENTO CICLÍSTICO “PEDALA TRENTO” E
SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O
CICLOTURISMO EM NOVA TRENTO/SC E
REGIÃO**

PAGNOTTA, C.; ASSIS, G. O. Os italianos no espaço público de Santa Catarina (Brasil). Entre epopeia e festas étnicas. **Confluente**, v. 9, n. 1, p. 78-106, 2017.

PEDALA TRENTO. Dados sobre participantes das edições de 2012, 2017 e 2018 do evento Pedala Trento. **Nova Trento**, 2018. Não publicado.

PEDRINI, L. **Cicloturismo no circuito do vale europeu catarinense**: um estudo do comportamento do cliente. 2013. 120f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria). Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2013.

PEDRINI, L.; GLATZ, C. H.; SOUZA, R. R. Cicloturistas no Circuito do Vale Europeu: perfil e avaliação do Velotour 2012. **Revista Científica JOPEF**, v. 13, n. 1, p. 160-169, 2012.

RESENDE, J. C.; VIEIRA FILHO, N. A. Q. Cicloturistas na Estrada Real: perfil, forma de viagem e implicações para o segmento. **Turismo em Análise**, v. 22, n. 1, p. 168-194, 2011.

SALDANHA, L.; FRAGA, C.; SANTOS, M. P. de S. Discussões preliminares sobre serendipidade, bicicleta e turismo envolvendo a Ilha de Paquetá no Rio de Janeiro (RJ). **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v.15, n. 3, p. 378-389, 2015.

SEGOVIA, Y. N. S. **O desenvolvimento do cicloturismo na perspectiva da gestão urbana**. 2017. 194f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana), Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

SLAVIĆ, N. The logistics system of bicycle tourism destination. **Tourismos: an International Multidisciplinary Journal of Tourism**, v. 12, n. 2, p. 38-69, 2017.

UNWTO. **AM Reports - Global Report on Adventure Tourism**. Madrid: UNWTO, 2014. v. 9.